

# ***MÃOS À OBRA!***



***Como realizar um  
projeto voluntário***

**ALIANÇA**  
BRASIL UNIVERSITÁRIO  
Educar • Faça Parte • UniEthos



# Expediente

## ***Autores***

Kátia Regina Gançaves Mori  
Maria Eugenia Sosa  
Priscila Cruz  
Renata de Menezes Nogueira

## ***Colaboradores***

Ademar Bueno  
Plínio Ribeiro

## ***Coordenação editorial***

Camila Bellenzani  
Sílnia N. Martins Prado

## ***Revisão***

Marília Mendes

## ***Criação e arte***

Agência de Comunicações ECA Jr.

## ***Diagramação***

Cezinha Galhardo

## ***Realização***

Aliança Brasil Voluntário  
[www.aliancabrasilvoluntario.org.br](http://www.aliancabrasilvoluntario.org.br)

Todos os livros da Fundação EDUCAR DPaschoal são distribuídos gratuitamente a escolas públicas, universidades, organizações sociais e bibliotecas.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda. em papel offset 90 g/m<sup>2</sup> para miolo e couchê fosco 170 g/m<sup>2</sup>, no ano de 2005, com tiragem de 10.000 exemplares para esta 1ª edição.

Agradecemos a todos os alunos que cederam suas imagens para esta obra.

# *Caro universitário*

Este material foi desenvolvido pela Aliança Brasil Universitário para ajudá-lo a pensar no seu projeto de voluntariado. Sabemos que não faltam aos universitários idéias e energia para realizar projetos na comunidade, porém muitas vezes eles acontecem sem um diagnóstico ou um planejamento.

Neste livro você encontrará uma sugestão de como colocar no papel o seu projeto e apresentá-lo para parceiros, organizações sociais e empresas. Em cada item há questões que você e o seu grupo podem refletir para assim conseguir estruturar as suas ações. O que sugerimos é que o projeto seja construído no “mundo das idéias”, mas ao mesmo tempo seja colocado no papel. Ao escrever o projeto você terá uma sistematização dele, levantando dúvidas que até então não tinham sido pensadas.

Outra vantagem do projeto escrito é auxiliar na realização de um trabalho mais consistente e que realmente atenda às necessidades da comunidade. Além disso, você poderá conquistar parcerias, uma vez que os objetivos, as justificativas e o planejamento serão apresentados de forma clara e transparente.

Esperamos que este material contribua com o seu trabalho, porém sabemos que o livro tem um conteúdo bem conciso. Por isso mesmo, não deixe de ir atrás de mais informações, conversar com outras pessoas que já fizeram os seus projetos, ver o que funcionou ou não. E mãos à obra!

Aliança Brasil Universitário  
Fundação Educar • Faça Parte • UniEthos

# Sumário

1 - O início do seu projeto	5
A - Nome do projeto	7
B - Objetivos	8
C - Justificativa	9
D - Grupo de trabalho	11
E - Plano de ação	12
F - Recursos necessários	14
G - Avaliação	15
H - Contrapartidas	16
2 - Parcerias	17
3 - Buscando parceiros	19
4 - Conclusão	21
8 Jeitos de Mudar o Mundo	22
Aliança Brasil Universitário	23

## ***O início do seu projeto***

Existem situações na nossa comunidade que nos incomodam e gostaríamos muito de transformá-las. Sonhamos com uma realidade diferente, com uma “comunidade ideal” e, assim, projetamos mudanças para o futuro. Incomodar-se e ter vontade de transformar a realidade são então os primeiros passos para que um projeto de voluntariado seja construído.

Mas não basta apenas se sentir incomodado e querer transformar. Para a realização de um projeto de voluntariado é necessário planejar. *Planejar* significa elaborar um plano, fazer um roteiro, organizar-se para desenvolver alguma ação. Quando um projeto é bem planejado, ele se desenvolve de maneira mais eficaz e as possibilidades de sucesso são bem maiores.

“Projeto é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempos dados.” Definição da ONU

Uma excelente forma de planejar uma ação solidária é começar a escrever o seu projeto. Este livro apresenta uma proposta simples de como construir e apresentar um projeto de voluntariado, que facilitará a sua divulgação e a construção de parcerias com organizações sociais, comunidades e empresas.

## *Modelo de apresentação de um projeto voluntário*

Nome do Projeto

pequena descrição do projeto

### **1 Objetivos**

Quais são os objetivos a serem alcançados? Qual é o público-alvo?

### **2 Justificativa**

Por que fazer? O que move o grupo a tomar essa iniciativa? Como foi feito o diagnóstico? O que foi detectado a partir dele?

### **3 Grupo de trabalho**

Quem são os envolvidos? Como será a divisão de tarefas?

### **4 Plano de ação**

Quais são as ações e as fases necessárias? Como, onde e com que periodicidade elas acontecerão? Qual é o cronograma? Qual é o plano de divulgação?

### **5 Recursos necessários**

Quanto é necessário para a realização do projeto - em recursos materiais, humanos e financeiros? Qual é o orçamento? Como o projeto será sustentado? Quais serão os parceiros envolvidos?

### **6 Avaliação**

Como será o processo de avaliação? Que indicadores serão considerados?

### **7 Contrapartidas**

Quais são as responsabilidades de ambos os lados? Qual o valor das cotas? Como será o retorno de imagem? Como o parceiro poderá se favorecer e contribuir com o projeto?

## ***A - Nome do Projeto***

Muitas vezes, quando iniciamos o processo de escrita de um projeto de voluntariado, ainda não temos o nome muito claro na nossa cabeça. À medida que refletimos, discutimos e escrevemos, o projeto vai ganhando forma e consistência. Por isso, o nome, apesar de ser o primeiro item a aparecer na apresentação do projeto, pode não ser o primeiro a ser decidido.

O nome do projeto deve transmitir uma mensagem que mobilize os participantes e conquiste apoiadores. Além disso, o nome do projeto tem que ser criativo e despertar o interesse dos possíveis parceiros e da comunidade atendida. Ele pode ser mais explicativo, como, por exemplo, Projeto de Recuperação e Divulgação do Artesanato Local, Projeto de Reflorestamento das Margens do Córrego Macambira, Biblioteca Ambulante, ou ter um nome de mobilização, como Quem Sabe Ensina, Férias Legais, Projeto Avançar.

A capa ou a primeira página pode apresentar uma pequena descrição do projeto. Isso facilitará o entendimento do leitor, que saberá de antemão o que será apresentado. Porém, tome cuidado: o texto tem que ser bem claro e objetivo. Caso contrário, a sua apresentação pode estar comprometida.

## ***B - Objetivos***

O que se quer transformar? Quais são os objetivos a serem alcançados?  
Qual é o público-alvo?

Os objetivos expressam os resultados que o grupo pretende alcançar. Por exemplo, se num determinado bairro o problema a ser superado é o fato dos moradores não fazerem a reciclagem de lixo, um dos objetivos pode ser: incentivar a reciclagem de 50% do lixo do bairro onde fica a universidade, por meio de campanhas educativas.

Nesse momento é preciso falar sobre o público-alvo: Quantas pessoas serão diretamente favorecidas? Qual o nível social dos beneficiários? E a escolaridade dessas pessoas? Trata-se de uma população rural ou urbana? Qual a origem da comunidade? E a ocupação dos beneficiários?

Quando uma ação tem objetivos claros, as pessoas envolvidas têm foco, sentem-se orientadas, motivadas e engajadas, e isso faz com que as chances de sucesso sejam maiores. Sendo assim, eles devem ser escritos de maneira clara e precisa. Uma das formas de deixá-los mais claros é torná-los mensuráveis; assim todos vão compreender quanto se quer atingir. Por exemplo: incentivar a reciclagem em 50% do lixo ou no trecho do rio que passa pela nossa cidade.

Os objetivos precisam ser, além de mensuráveis, realizáveis, observando, principalmente, os recursos programados e o tempo estimado no cronograma.

## ***C - Justificativa***

Por que fazer? O que move o grupo a tomar essa iniciativa?

Justificar um projeto de voluntariado é demonstrar a sua importância e necessidade para o público-alvo definido. É fundamental mostrar que o projeto é de interesse da comunidade e vai melhorar a vida de muitas pessoas. Por exemplo: projeto de biblioteca circulante em locais onde crianças não têm acesso a livros.

O primeiro passo para uma boa justificativa é o diagnóstico. Por meio dele identificamos quais são as reais necessidades dos beneficiados pela ação voluntária.

Existem muitas maneiras de diagnosticar:

- Entrevistando pessoas da comunidade e das instituições locais que possam ajudar a traçar o perfil das necessidades locais;
- Fazendo e distribuindo questionários, com perguntas abertas ou fechadas, para mapear as condições atuais;
- Conversando com moradores antigos, imprensa, políticos e lideranças locais, para pesquisar o histórico da comunidade.

As informações reunidas no diagnóstico são essenciais para que o projeto seja justificado. É fundamental a clareza da necessidade do projeto; o porquê da ação que se pretende realizar e os fatores que levaram ao desenvolvimento da proposta de intervenção. Mostrar que o projeto é relevante e que terá impacto certamente fará com que mais pessoas ou organizações queiram participar ou apoiar.

É na justificativa que a área de atuação do projeto de voluntariado deve ficar bem definida. Por exemplo: educação, saúde, esportes, cultura e lazer, meio ambiente, nutrição, cidadania. Também nesse caso, quanto mais definida a área, melhor: educação profissional, saúde bucal, educação nutricional, entre outras.

## ***D - Grupo de trabalho***

Quem está disposto a fazer parte?

Nesse item deve-se informar quem está envolvido no grupo de trabalho e quem são os responsáveis em alcançar os objetivos traçados anteriormente. É importante que, antes de formar o grupo de trabalho, se convide outros alunos que possam fazer parte. Trabalhar em equipe é elemento-chave para o sucesso. Quanto mais pessoas se sentirem “donas” do projeto, mais pessoas se sentirão responsáveis pelos resultados.

O grupo de trabalho também tem de definir as tarefas e os objetivos de cada membro. Isso facilitará o andamento do projeto e diminuirá os atritos.

Para que o grupo alcance os objetivos traçados, é preciso criar um ambiente de trabalho produtivo e confortável. Para isso, três palavras são importantes: diálogo, respeito e colaboração. O grupo pode também escolher um professor orientador para ajudá-lo na elaboração e execução do projeto.

## *E - Plano de Ação*

Como fazer? Quais são as ações e fases necessárias? Quando?  
Qual o tempo necessário para cada fase?

O plano de ação determina o momento de organizarmos as nossas idéias de acordo com o tempo que temos, as pessoas, os recursos de que dispomos e os objetivos traçados. É o resumo de todas as atividades que devem ser desenvolvidas, por quem e quando.

As ações devem estar organizadas de acordo com o tempo, afinal um projeto deve sempre ter um cronograma. Mesmo que o nosso desejo inicial seja que o projeto não termine nunca, ele deve ter um começo, um meio e um fim. Depois outros projetos, ainda melhores, podem surgir.

Mas quanto tempo deve durar um projeto? O período de implementação vai depender dos objetivos traçados, periodicidade e carga horária, grupo de trabalho e recursos.

Uma boa forma de construir um plano de ação é respondendo às seguintes perguntas: O que vamos fazer? Qual é o primeiro passo a ser dado para se alcançar o resultado desejado? Quem vai fazer o quê? Como serão realizadas as ações? Quais os prazos para as atividades? Como será a divulgação?

É possível fazer uma tabela ou texto corrido. O formato não importa, o grupo deve relatar as atividades da forma que achar melhor.

Não se esqueça de colocar no seu plano de ação:

- Local das ações
- Periodicidade
- Cronograma
- Plano de divulgação

Quando o grupo elabora um plano de ação, as pessoas se sentem mais comprometidas, pois cada um sabe exatamente o quê, quando, como e com quem deverá fazer. Além disso, todas as pessoas ficam cientes dos resultados esperados.

Sempre que necessário, o grupo deve trocar impressões, idéias, para analisar os problemas e imprevistos do projeto, e para verificar se o resultado da ação corresponde ao esperado. Nesses momentos de reflexão, os voluntários podem trocar experiências, levantar possíveis soluções e redirecionar parte do que foi planejado. O importante é saber como solucioná-los. Por exemplo: no projeto de plantio de mudas nativas nas margens do rio, as mudas podem não “ir para a frente”. Depois de refletir sobre as possibilidades de solução, o grupo pesquisa e planta outras mudas nativas, mais resistentes.

É importante reservar espaço no plano de ação para a reflexão sobre o projeto. Isso permite que os voluntários tirem as suas dúvidas, dêem sugestões, repensem atitudes, troquem idéias e participem ativamente do desenvolvimento do projeto de voluntariado.

## ***F - Recursos Necessários***

Quanto é necessário para a realização do projeto em recursos materiais, humanos e financeiros? Quais serão os parceiros envolvidos?

Todos os projetos necessitam de recursos. Em um projeto de voluntariado, geralmente eles são o trabalho das pessoas, as parcerias, as idéias, o tempo, o espaço físico, os materiais e os serviços.

É importante fazer uma listagem de todos os recursos físicos, humanos e financeiros necessários e um orçamento total do projeto. Além disso, é bom indicar quais são os parceiros (se houver) que já estão envolvidos no seu projeto e a contrapartida de cada um.

O projeto tem que ser idealizado no sentido de tornar-se auto-sustentável. Isso facilitará a aproximação de parceiros e garantirá a sua continuidade. Num primeiro momento são necessários recursos financeiros, mas depois o projeto tem que ter autonomia e/ou arrecadar recursos de formas criativas.

“Usamos muitas vezes a palavra falta. Dizemos que falta dinheiro, falta material, falta tempo... ou o que é mais comum: faltam recursos! Quando afirmamos que falta, parece não existir nada. Podemos até dizer que os recursos são insuficientes. Mas se não tivéssemos nenhum, o grupo nem existiria, porque as pessoas que o formam podem ser consideradas recursos.”  
Maria Carla Corrochano e Dílson Wrasse, em *Elaboração Participativa de Projetos - Ação Educativa*

## ***G - Avaliação***

Qualquer tipo de projeto tem que levar em consideração quais os resultados esperados e como eles serão medidos. É fundamental descrever como será o processo de avaliação, que indicadores serão levantados e se será realizado algum tipo de pesquisa.

Atualmente, as empresas e organizações sociais estão interessadas não só na ação, mas, principalmente, nos resultados e nos impactos do projeto. Ter planejado um processo de avaliação demonstra que o projeto não é uma ação pontual, há uma reflexão por trás dele e uma preocupação com os resultados.

É necessário deixar claro que aqueles objetivos colocados no início do projeto não são utópicos, eles são possíveis de serem alcançados e há uma forma viável de comprovar os resultados.

Da mesma forma que se fez um diagnóstico para comprovar a necessidade do projeto, é preciso fazer uma avaliação para descobrir como foi a evolução dos indicadores.

## *H - Contrapartidas*

Na última etapa da apresentação do seu projeto, você deve destacar quais serão as responsabilidades dos organizadores e dos parceiros. É fundamental que o texto seja transparente quanto ao que cada um deve fazer; isso dará maior credibilidade ao projeto e evitará possíveis mal-entendidos.

Quando for o caso, indique o valor das cotas de patrocínio e a descrição do retorno da imagem. Seja criativo, ofereça espaço em todos os materiais impressos, mas pense em outras alternativas. Se você realmente buscou parceiros que têm sintonia com o seu projeto, com certeza você vai encontrar outras formas de interação com o parceiro. Não se esqueça: a organização não quer ser mera doadora de recursos, ela quer participar, interagir, envolver o seu público. É o ganha-ganha que será a determinante para o sucesso do seu projeto.

E para concluir o seu projeto, mencione todos os benefícios que ele trará para a empresa.

## *Parcerias*

Parcerias podem ser fechadas para se obterem recursos financeiros, físicos ou humanos. Seja o que for acordado, é importante desenvolver a parceria, já que somente doar recursos não significa que ela existe. É importante que ambos se conheçam e desenvolvam um relacionamento de médio e longo prazo.

“Parcerias e alianças são associações intra e entre setores, nas quais indivíduos, grupos ou organizações concordam em trabalhar em conjunto para realizar um objetivo ou comprometer-se com uma tarefa específica; dividir os riscos, assim como os benefícios; avaliar o relacionamento e os resultados regularmente, revendo o acordo entre as partes, se necessário. Elas acontecem a partir da constatação de que ações integradas ampliam as possibilidades de alcançar um impacto social mais amplo e baseiam-se no somatório de conhecimentos, recursos e competências das partes envolvidas.” ASHOKA Empreendedores Sociais

É importante que o grupo de voluntários faça algumas perguntas e, junto com o parceiro, tente respondê-las. Essa é uma forma de conhecerem-se melhor e evitar futuros problemas:

- Até onde vão as responsabilidades de cada parte?
- Como trabalhar em conjunto sem perder o foco e a identidade?
- Como garantir benefício e aprendizado a ambas as partes?
- Qual deve ser o impacto esperado num projeto em parceria/aliança?
- Qual é a ética que deve reger a parceria/aliança?

É fundamental também que os parceiros tenham:

- **Visão e valores compartilhados;**
- **Eqüidade** - o valor de cada parte em termos de conhecimento, habilidades e representatividade;
- **Respeito** à cultura, identidade e filosofia de cada parceiro;
- **Transparência** - base para uma relação de confiança e de crescimento contínuo;
- **Benefício mútuo;**
- **Cooperação** e não competição.

Parcerias nem sempre são fáceis. Trabalhe junto com o parceiro para identificar os princípios fundamentais da parceria e assim criar as bases para o desenvolvimento de uma relação bem-sucedida e eficiente.

Chaves para o sucesso de uma parceria/aliança:

- Ter cuidado na seleção do parceiro;
- Negociar de forma criteriosa, com expectativas e resultados bem definidos;
- Inovar e criar;
- Saber falar e saber ouvir;
- Ter flexibilidade para mudanças no decorrer do processo;
- Entender as necessidades do parceiro tanto quanto as suas;
- Realizar projetos de qualidade e impacto.

Parcerias são excelentes oportunidades de desenvolvimento e crescimento. Não deixe de ir atrás delas e buscar sinergias. É impossível querer fazer tudo sozinho. Parcerias são uma ótima forma de garantir a consistência e a continuidade do seu projeto.

## ***Buscando parceiros***

Depois do projeto escrito e revisado por todos, é hora de buscar as parcerias. Talvez o projeto inteiro tenha muitas páginas, então é interessante criar também uma apresentação em “power point” ou em “word” com a versão resumida do projeto. Utilize cores e imagens e faça com que a sua proposta seja diferenciada. Você também pode fazer uma carta de apresentação. A sua principal função é fornecer informações que despertem interesse dos parceiros para provocar a leitura da proposta.

Com todo o material em mãos é hora de buscar os parceiros, que podem ser empresas, organizações sociais, governo local e a própria universidade e universitários.

### **Algumas dicas:**

#### **1 - Liste as organizações que possam se tornar parceiras**

Identifique aquelas que mais se ajustem com o projeto, mesmo que não tenha contato algum.

#### **2 - Envie a proposta**

Depois de identificadas, levante os telefones, endereços e e-mails, verificando sempre se existe algum conhecido dentro dessas empresas, que possa facilitar a chegada da proposta até o departamento responsável.

A proposta pode ser entregue à empresa por e-mail, correio ou pessoalmente. Esta última forma é a mais indicada, pois pessoalmente podemos apresentar melhor e com mais detalhes o projeto, além de sanar qualquer dúvida que eventualmente possa surgir. Antes de entrar em contato e fazer a visita, descubra mais sobre a organização e tente enxergar objetivos comuns e sinergias. Assim será mais fácil fechar a parceria que seja interessante para ambos os lados.

### **3 - Contrato de patrocínio**

Elabore um termo de compromisso registrando a responsabilidade de ambas as instituições. Isso demonstra seriedade, compromisso e fortalece a parceria.

### **4 - Resultados**

As organizações envolvidas, seja como patrocinadoras ou como apoiadoras, sempre ficam ansiosas para receber os resultados do investimento feito. Um relatório bem produzido, com os resultados alcançados e uma discussão da diferença entre os esperados, deixa uma ótima impressão e as portas abertas para participação em novos projetos. Ao final do projeto atualize a sua agenda de contatos, pois será útil para futuras ações.

# 4

## *Conclusão*

Fazer um projeto de voluntariado pode parecer um “bicho-de-sete-cabeças” num primeiro momento, mas não se assuste. Fazer um projeto requer persistência, paciência e motivação. É comum que nem tudo ande da maneira que esperamos, mas isso é assim mesmo.

Encare todas as dificuldades como desafios e vá em frente. Quando você olhar para trás vai ver que você e seus colegas fizeram muitas ações e que trouxeram benefícios reais para a comunidade com a qual trabalharam.

**Por isso, mãos à obra!**

# 8 Jeitos de Mudar o mundo

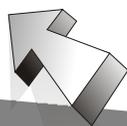
Em 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU), ao analisar os maiores problemas mundiais, estabeleceu 8 Objetivos do Milênio, que são os 8 Jeitos de Mudar o Mundo. Esses objetivos, se alcançados pelos países, certamente vão melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas. Os Objetivos do Milênio são um conjunto de 8 macroobjetivos, a serem atingidos pelos países até o ano de 2015, por meio de ações concretas dos governos e da sociedade:

- 1 - Acabar com a fome e a miséria;
- 2 - Educação básica de qualidade para todos;
- 3 - Igualdade entre sexos e valorização da mulher;
- 4 - Reduzir a mortalidade infantil;
- 5 - Melhorar a saúde das gestantes;
- 6 - Combater a Aids, a malária e outras doenças;
- 7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;
- 8 - Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.



Quando for pensar em seu projeto, relacione-o com um ou mais Objetivos do Milênio

Para saber mais, visite:  
[www.objetivosdomilenio.org.br](http://www.objetivosdomilenio.org.br)  
[www.nospodemos.org.br](http://www.nospodemos.org.br)



# *Aliança Brasil Universitário*

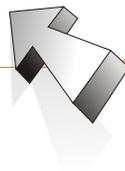
Em 2004, a Fundação Educar, o Faça Parte e o UniEthos, com o desenvolvimento operacional da Neurônio Consultoria, uniram-se para constituir a Aliança Brasil Universitário, que pretende dar oportunidades para o universitário desenvolver e exercitar a sua cidadania, desde o ingresso na faculdade até a formatura.

A Aliança quer promover entre os universitários conceitos e vivências sociais que contribuam para a sua atuação no desenvolvimento social, econômico e ambiental do país.

Visite o site:

**[www.aliancabrasiluniversitario.org.br](http://www.aliancabrasiluniversitario.org.br)**

e conheça os projetos que compõem a Aliança: Trote da Cidadania, Jogo da Cidadania, Prêmio Ethos-Valor e Capacitação de Empresas Juniores em Responsabilidade Social.



**ALIANÇA**  
BRASIL UNIVERSITÁRIO  
Educar • Faça Parte • UniEthos

